



Educação Patrimonial no Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Pinhais – PR

Anderson Gustavo Hoch Martins¹

A cidade de Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, é a menor do Paraná em extensão territorial, cerca de 60 km², possui mais de 128.000 habitantes², teve sua emancipação do município de Piraquara em 20 de março de 1992, mas a formação do povoado e o desenvolvimento da região se deram desde o final do século XIX e ao longo do século XX, principalmente em torno da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá e da estação ferroviária “Pinhaes”, também em torno da Indústria Cerâmica Weiss, da fábrica de cimento Portland Paraná e igrejas. Com uma população formada ao longo do tempo por famílias de diversas origens atraídas pela proximidade com Curitiba, pela ferrovia, pela cerâmica, enfim, variadas formas de expressões culturais convivendo e conseqüentemente legando obras, lugares, ideias, saberes, etc.

Entre 1998 e 1999 foi criado o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Pinhais com o objetivo de deliberar, opinar, avaliar, auxiliar, acompanhar as políticas públicas relacionadas à preservação do patrimônio histórico, cultural e natural do município³. Esse Conselho reúne-se uma vez por mês e, em todas as reuniões, são discutidas formas de preservação da história e da cultura da cidade. Algumas das discussões referem-se a locais, objetos, acervos, atividades de relevância histórica e cultural em Pinhais. Visto que o Conselho, em certa medida, é tido como um “órgão” representativo, pleno de conhecimento, certo nos conceitos e identidades que definem o povo e a cidade, como o discurso competente exposto por Chauí (2000), poder-se-ia pensar não haver a necessidade de ações de educação patrimonial nesse contexto. Porém, a composição do conselho favorece a participação de pessoas que, não raro, possuem pouco conhecimento da questão de preservação do patrimônio cultural, tem pouco ou nenhum contato com educação patrimonial e, portanto, há uma junção de opiniões e conflitos, “o que para uns é patrimônio, para outros não é” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 10).

Tendo esse quadro como predominante, e a partir das discussões ocorridas ao longo das reuniões mensais, foi marcada uma reunião para ocorrer durante o trajeto da Linha Pinhais Turismo, projeto turístico da prefeitura de Pinhais contando com visitas monitoradas. Mas nesse caso, foram feitas adaptações ao trajeto para atender às intenções do Conselho de discutir tombamento, inventário do patrimônio cultural, e outras

¹ Graduado em História pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010). Atualmente é Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico de Pinhais/PR e Secretário do Conselho Municipal de Cultura da mesma cidade.

² Estimativa do IBGE de 2016, disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2016/estimativa_dou_2016.pdf>. Acesso em: 31 ago 2016.

³ Decreto n° 1069/2010, Regimento Interno do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Pinhais, disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/pinhais/decreto/2010/107/1069/decreto-n-1069-2010-aprova-o-regimento-interno-do-conselho-municipal-de-patrimonio-historico-cultural-cmph?q=patrimonio%20historico>>. Acesso em: 31 ago 2016.

formas de preservação com base nas descidas em pontos estratégicos, registros fotográficos dos locais de interesse como, por exemplo, a igreja matriz, a estação ferroviária, o Rio do Meio, uma capela na área rural do município, entre outros.

O próximo passo foi debater o que foi visto, as condições dos locais, a importância de cada lugar, as impressões de cada conselheiro e os possíveis procedimentos de preservação a serem adotados. Neste processo, assim como durante o trajeto, afloraram vários aspectos de identificação dos conselheiros com os locais, os caminhos percorridos, as paisagens vistas e também a relação com a memória individual de cada pessoa assim como da memória coletiva dos grupos sejam eles a família, o grupo religioso, escolar etc., ficou evidente principalmente à luz da discussão que faz Pollak (1992). Isso fez com que todos pudessem perceber que as similaridades e as diversidades expressas apenas contribuem mais para a formação da memória coletiva, da história e da identidade da cidade de Pinhais, relação também proposta por Tamaso (2012).

Esta ação não teve seu fim e o intuito é não tê-lo, visto que as ações de preservação no município precisam ser pautadas e, mais do que isso, dialoguem com ações de educação patrimonial que devem ser contínuas, específicas, direcionadas, diversificadas, mas principalmente, é preciso que um grupo como o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural seja o agente transformador da realidade de uma cidade onde não se tem a conscientização nem a preocupação com o patrimônio cultural.

Referências

CHAUÍ, Marilena. O discurso competente. In: **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2000.

PINHAIS. Decreto 1069/2010, Regimento Interno do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Pinhais. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/pinhais/decreto/2010/107/1069/decreto-n-1069-2010-aprova-o-regimento-interno-do-conselho-municipal-de-patrimonio-historico-cultural-cmph?q=patrimonio%20historico>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio, do indivíduo à coletividade. In: **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa populacional de 2016**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2016/estimativa_dou_2016.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016.

MARTINS, Anderson G. Hoch. **Pinhais, Tijolo por Tijolo: a relação da Cerâmica Weiss com o lazer dos trabalhadores da cidade de Pinhais: 1920 – 1940**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, 1992.

TAMASO, Izabela M. Por uma distinção dos patrimônios em relação à história, à memória e à identidade. In: PAULA, Zueleide.; MENDONÇA, Lúcia; ROMANELLO, Jorge (orgs). **Polifonia do patrimônio**. Londrina: EDUEL, 2012.